

PROSTREMO-NOS DIANTE DO SAGRADO CORAÇÃO.

REFLEXÕES DO PE. STEFAN RESHETELO, OSBM, (+ 1951) MISSIONÁRIO E RENOVADOR DA VIDA RELIGIOSA NA UCRÂNIA, SOBRE O CULTO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

Início e expansão do culto ao Sagrado Coração de Jesus.

O culto ao Sagrado Coração de Jesus é, por sua natureza, tão antigo quanto o cristianismo, pois o amor ao Senhor Jesus é algo significativo nesta corrente. No entanto, tomemos a história de como foi instaurado e de como se expandiu o culto ao Sacratíssimo Coração de Jesus, no modo como hoje é praticado na Santa Igreja. O culto ao Coração de Jesus foi implantado dentro de humildes muros de um mosteiro. Através de uma monja desconhecida e até esquecida (hoje Santa Maria Margarida Alacoque), o Senhor inicia uma grande epopeia de seu Sacratíssimo Coração, para dizer que isto é uma obra divina e não feita por mãos humanas. A base do culto e da festa ao Sagrado Coração são as revelações feitas pelo próprio Cristo a Santa Margarida Maria Alacoque. A humilde monja viveu na França entre os anos de 1647-1691. Foi monja da Ordem das Visitandinas no mosteiro de Paray-le-Monial. Entre outras características destacava-se pela profunda devoção a Sagrada Eucaristia. Por diversas vezes, o próprio Cristo se revelou a ela quando estava em fervorosa adoração diante do Santíssimo Sacramento. De maneira especial, três aparições se tornaram a base para o culto universal ao Sagrado Coração, tal como temos hoje. Nestas aparições, o Senhor expressou seu desejo aos homens para que prestassem culto ao Seu Coração e indicou meios para fazer isso. É fato de que estas aparições são privadas, no entanto a Igreja de maneira detalhada analisou tais aparições, declarando-as como verdadeiras, e proclamando santa a monja Margarida Maria. Analisemos estas aparições sucessivamente, e adentremos de maneira mais profunda no seu conteúdo.

- **Primeira aparição** aconteceu no dia 27 de dezembro de 1673. Santa Maria Margarida estava como sempre rezando diante do Santíssimo Sacramento e viu diante de si o Senhor vivo, que a ela mostrou o Seu coração. Ele era claro, brilhava como o sol, dele saía uma forte chama, ao seu redor aparecia uma coroa de espinhos, além disso, era visível uma profunda ferida, e no alto do coração uma cruz. Apontando para o Seu Coração, o Senhor diz à Santa Maria Margarida: “Meu coração arde com tanto amor pelos homens, que já não pode mais segurar o calor deste amor. Através de ti, ele deve ser revelado aos

homens, para que se enriqueçam com os seus tesouros que nele estão escondidos. A ti quero demonstrar os valores destes tesouros. São restauradores e de graças santificantes, somente eles podem defender os homens da perdição. Para que esta obra se cumpra, mesmo ante sua indignidade e até ignorância, eu escolho a ti, para que isso seja claramente uma obra minha”.

- **Segunda aparição** no ano de 1674. O Senhor se revela a Santa Maria Margarida durante as orações na capela do mosteiro, diante dela, como da primeira vez, abre o Seu Coração, dando a conhecer e entender o Seu imenso amor e, ao mesmo tempo, queixando-se pela ingratidão dos homens que a Ele infligem dores irreparáveis. “Que ao menos retribuíssem a Mim o amor pelo amor...Infelizmente, demonstram somente indiferença, e diante do Meu chamado pleno de amor, respondem com orgulho. Alegra-me, ao menos tu, e com todas a suas forças me conceda a recompensa por toda esta ingratidão. Santa Margarida Maria começou a se justificar, dizendo ao Senhor que não sabia como realizar esse ato. O Divino Salvador a acalentou, e demonstrou meios para o culto ao Seu Divino Coração. Aproxima-te o quanto puder da Sagrada Comunhão, recebe-a de maneira especial cada primeira sexta feira do mês. Enfim, na noite de quinta para sexta feira, faça uma hora de oração diante do Santíssimo Sacramento.
- **Terceira aparição** e a mais importante aconteceu no dia 16 de junho de 1675. Esta aparição se torna a base para a universalidade do culto ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Era o domingo, após a festa da Santissima Eucaristia. Como nas outras vezes, mostrando o Seu coração à Santa Maria Margarida, o Divino Salvador se dirige a ela desse modo: “Não podes me conceder maior testemunho de amor do que realizar aquilo que Eu já há tempo te pedi. Veja! Este é o Coração que tanto amou os homens, que independente das circunstancias, não para. E recebo somente ingratidão, orgulho, desrespeito, indiferença. E o que mais me dói é que pessoas que são a mim consagradas, se comportam da mesma maneira. Por isso, desejo que procures um meio para que, a primeira sexta feira, após a festa da Eucaristia, seja uma festa de maneira especial dedicada ao meu Coração, que neste dia concedam ao meu Coração através do recebimento da Santa Comunhão, com orações e suplicas, recompensem a Mim por todo o desrespeito que tenho recebi durante a exposição do Santo Sacramento. Eu te prometo, que meu Coração se abrirá, derramando uma chuva de graças sobre aqueles que lhe prestarem culto, e zelem para que outros façam o mesmo”. Santa Maria Margarida começa a se justificar e pede ao Senhor que escolha outra pessoa mais digna para a realização deste desejo, pois isso estava acima de suas forças. Como uma monja desconhecida e enclausurada pode realizar isto?

(perguntou ela). O Salvador aponta para ela o Pe. Cláudio Columbier, que tomará esta causa como prioridade. Este padre jesuíta empregou todas as suas forças para cumprir a vontade do Divino Salvador.

Dentre os muros de um mosteiro nasce o culto ao Sagrado Coração de Jesus. E assim, cada vez toma espaços mais amplos, de modo que não há nenhuma parte na Santa Igreja, onde esta prática não traga graças abundantes.

Objetos do culto ao Sacratíssimo Coração de Jesus

Primeiramente, voltemos a nossa atenção em duas verdades da fé cristã:

1) Em Jesus Cristo, Deus e homem, existem duas naturezas: a humana e a divina que entre si são adjacentes, a natureza humana de Jesus não existe de forma independente, está intimamente ligada à Palavra – Deus Pai.

2) Exatamente através desta união particular com o Pai, a natureza humana de Jesus Cristo merece culto, seja inteiramente ou em partes. Qualquer ato de adoração concedidos a Alma, Corpo e Sangue de Jesus, se refere à pessoa do Filho unido ao Pai.

I. O que se entende quando falamos sobre o Sagrado Coração?

1. Primeiramente, estamos falando sobre o coração físico, no sentido estrito da palavra, órgão que vivifica o corpo. O Coração de Jesus, tomado nesta forma de entendimento, merece louvor e veneração, pois, através da união hipostática (doutrina clássica da Cristologia que afirma que Jesus Cristo é Deus e homem ao mesmo tempo), é coração do Filho de DEUS PAI. Não o tomemos de forma independente, mas sim como aquele que vive, que foi ferido na cruz, e agora no céu é adorado e glorificado. É um coração que vive, permanece misticamente na Eucaristia, inseparável e eternamente ligado com a Palavra. Por isso, este órgão do corpo do Cristo, onde está concentrada e revelada a vida natural, rendemos culto e respeito.

2. Frequentemente, entendemos o coração como desejo, amor. Por vezes dizemos: “Este ou aquele tem um bom coração”, “Meu coração dói, sente”, “meu coração foi ferido” – isto indica que alguém pode ter te traído ou ofendido – “esta pessoa não tem coração” ‘é que pensamos ou dizemos concretamente, tal individuo é mau caráter. Por isso, ao falarmos do Coração de Jesus, devemos entender a sua vontade, antes de qualquer coisa, o maior ato da vontade de Jesus, ou seja, o Seu amor. O amor de Jesus é duplo, divino e humano, e não tomemos este amor separadamente, mas de forma natural, com seus símbolos e sinais, ou seja, a natureza do Coração de Cristo. Desse modo, um como o outro

– o Coração com o amor, e o amor com o Coração são as matérias deste culto. Não adoramos Jesus em partes; rendemos a Ele adoração de forma plena, porém acentuamos no Seu amor, que tem como símbolo o Coração. Precisamos nos recordar disso sempre, para que não surjam intrigas, e por necessidade, dar respostas adequadas àqueles que se atrevem a atacar o culto ao Sagrado Coração de Jesus, afirmando que adoram a Cristo por inteiro, e não estão de acordo em dividi-lo. Assim, não se deve esquecer que o Cristo vivo, não está dividido, nem no seu amor, nem no seu símbolo natural, o coração. Os que vão contra esse culto, estes sim dividem a Cristo. O próprio Jesus disse claramente à Santa Maria Margarida, revelando o Seu coração batendo em seu peito: “Eis o coração que tanto amou os homens”. Para isso, conclama ela própria, e através dela todos os homens, para que prestem culto ao Seu amor, demonstrado através do Seu coração.

II. Por que é importante prestar culto ao Coração de Jesus?

Porque ele é digno de amor e adoração. É santíssimo, livre do pecado, cheio de graças e pleno de verdade. Está enriquecido com todas as virtudes, é o Coração do próprio Deus, onde estão todos os tesouros e riquezas. Nele estão concentrados todos os pensamentos, desejos e intenções do Senhor Jesus, nele estão a fonte e as ações de toda a vida. Quem é capaz de compreender e expressar a grandeza e a dignidade deste Coração? Apaixone-se por este Coração majestoso, busque enriquecer-se com as virtudes que dele provém. Peça a Jesus, para que forme o seu coração, no modelo do Seu Divino Coração. Ainda não houve e não haverá nenhum caminho de caráter tão puro como em Jesus! Quanto mais estiverem em ti as características do Divino Mestre, melhor será. Como será útil planejar seu futuro, tendo como exemplo o Coração de Cristo. Não espere isso passar. Comece hoje, faça um propósito de como pode seguir melhor a Jesus Cristo, e pense como poderá fazer esta ação para com seu semelhante. Não desperdice a oportunidade!

III. O que Jesus deseja de ti?

Jesus Cristo quer te enriquecer com os Seus tesouros, que são infindáveis. Quer repartir contigo essas maravilhas. Deseja que tu o conheças de maneira mais profunda, se envolva por Seu espírito, e o imite, construa em ti os Seus pensamentos, desejos, e que Ele viva em ti, para que possas dizer como o apóstolo Paulo: “Já não sou em quem vivo, mas Cristo que vive em mim”. (Gal 2,20)

O culto ao Sagrado Coração de Jesus

Um relacionamento saudável para a santificação e perfeição do homem não pode negligenciar a ajuda que a ele é concedida através do culto ao Coração de Jesus. Nós, como filhos espirituais, não podemos deixar de lado o Seu Santíssimo Coração, mas ao contrário, é necessário estar na dianteira como seus zelosos seguidores. Nesta meditação, busquemos compreender, como deve ser organizado o culto ao Coração de Jesus, para que se alcance os frutos desejados. Voltemo-nos para os sinais e símbolos estampados no Sacratíssimo Coração de Jesus, e pensemos nos seus significados. Nas suas aparições a Santa Maria Margarida, o Senhor demonstrou alguns símbolos vindos do Seu coração: grandes e ardentes chamas saíam dele, era visível uma profunda ferida, e em seu redor estava uma coroa de espinhos, encimada por uma cruz. Analisemos atentamente esses símbolos, que guardam dentro de si grandes verdades.

Raios brilhantes de luz

Saem de todos e para todos os lados. Não se enfraquecem, nem escurecem, se fortificam, e claream as mais intensas trevas ao redor.

1. Estes feixes de luz, nos lembram que o Divino nosso Salvador Jesus – é a luz, que ilumina a todos nós no caminho da vida, independentemente das circunstâncias. Na verdade, o Deus homem, nos mostra não somente o temporal, mas mostra caminhos luminosos que devemos seguir para uma realidade invisível, a eternidade. Aponta-nos os perigos dos quais devemos nos preservar. Feliz daquele que anda nessa luz! O coração do homem se torna vazio se não se deixar vivificar com as luzes da verdade de Cristo! Lá só existe morte e ruína. Não existe santidade, nem boas obras sem uma união íntima com a verdade – Cristo! O próprio Jesus diz a nós: “Eu sou a luz do mundo. Quem vem a mim, não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”. (Jo 8,12)

2. Cristo – é luz.

Esta é uma característica de extrema importância, principalmente para nós, na busca da perfeição. O Divino Salvador nos ilumina e nos mostra o caminho através de Seus ensinamentos e com Sua vida. Com Sua Palavra, Cristo nos explica todas as esferas da vida, nos ensina como estar unidos com Deus, nos concede todos os meios necessários para sermos vencedores no combate contra o pecado, e permanecer firmes na vontade do Senhor. Não existe situação na qual o Senhor com Seus exemplos não nos permita

escolher o que é bom, útil e agradável a Ele. São Basílio Magno, em suas regras ascéticas diz: “Ser cristão, é nada mais do que imitar a Jesus Cristo em sua natureza humana, de acordo com a vocação de cada um”.

Chamas de fogo.

Este é um fogo vivo. Qual é o seu significado, que queima e nunca se apaga do Coração Santíssimo de Jesus?

Lembra-nos do amor do Senhor Jesus, o nosso Bom Pastor para nós. Quem terá coragem para com palavras ou letras humanas, dizer sobre o amor que por nós arde no Coração de Deus? O evangelista João, que teve a felicidade de descansar no Coração de Jesus, e escutar os seus batimentos, escreve sobre o seu amor por nós de maneira muito breve: “Nos amou até o fim” (Jo 13,1). Este amor é tão grande, que nem a eternidade pode abarcá-lo. Nosso amor não pode se limitar somente com orações, cantos e suplicas, mas deve manifestar-se por obras, ou seja, realização consciente da vontade de Deus, sempre e em tudo, até mesmo nas coisas mais supérfluas. “Se me amas, guardarás meus mandamentos” (Jo 14,15) disse Jesus, e adiante: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama” (Jo 14,21). Este amor deve fazer com que nós, em tudo busquemos aquilo que agrada a Deus, pois somente poderemos entrar em contato com Deus, quando cumprimos a Sua vontade. Pois aqui na terra, Deus está lá aonde sua lei é obedecida. Esta verdade não exige somente sacrifício. O cumprimento daquilo que Deus quer nem sempre satisfaz nossos caprichos. Desse modo, não devemos esquecer que é na fidelidade a Deus que está a nossa força, e esta força que vem do alto é o que embeleza o homem.

Cruz e feridas

Sinais presentes no Coração de Jesus. O fogo se eleva até a cruz, a abraça, e concede ao Coração uma nova beleza. A ferida, dolorosa e profunda, no entanto o amor incondicional de Jesus é maior do que a dor. Esta demonstração do Coração de Jesus, ferido, com uma cruz, deve nos encorajar, levantar as nossas cruzes. Lembremo-nos que nossa vida não é feita somente com tapetes floridos. Inúmeras vezes espinhos dolorosos ferem nosso coração. O amor, que não passa por provações, cruzes, não vale quase nada. O espírito de sacrifício – é sinal dos filhos de Deus.

Coroa de espinhos

Esta coroa envolve todo o Coração de Jesus. Mas por que estes espinhos estão enraizados no Santo Coração de Cristo? Primeiramente, esta coroa significa toda ingratidão a Jesus por parte dos homens, por tanto amor e bondade que a eles são concedidas. Por essas dores e ingratidão o Senhor se queixa a Santa Maria Margarida. Nós precisamos tomar cuidado para não ferir o bondoso Coração de Jesus, através do orgulho, avareza e indiferença. Curemos as feridas deste Coração através da adoração à Santa Eucaristia. Eis como é necessário entender o culto ao Coração de Jesus. Ele leva o coração humano a um profundo conhecimento dos ensinamentos do Senhor, leva a imitá-lo na verdade, e quando se faz necessário com Ele beber do cálice da amargura. A verdadeira devoção ao Coração de Jesus nos ajuda rapidamente a nos aperfeiçoar no caminho da vida, esta devoção será para todos consolo no momento da despedida deste vale de lágrimas para a eternidade.

Uma-se ao Coração de Jesus, e permaneça nele. Que Ele com suas graças te ilumine, que sua chama de amor te aqueça, e construa em ti um espírito de consagração e sacrifício para o cumprimento da vontade Divina, e enfim conceda predisposição para atos sinceros e fervorosos de adoração e reparação ao Senhor no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

ДЖЕРЕЛО:

- о. Степан Решетило ЧСВВ, «Припадимо до Серця Ісуса», В-во «Добра книжка», Львів – 2010.

Tradução do ucraniano para o português:

Diác. Estefano Wonsik, OSBM

Material no ucraniano: www.osbm.org.ua